



Comunicação Pública em debate:
Ouvidoria e Rádio

Fernando Oliveira Paulino
Luiz Martins da Silva
(Organizadores)



Universidade de Brasília



50 1962
2012



Empresa Brasil
de Comunicação

**Comunicação Pública em debate:
Ouvidoria e Rádio**



UnB

Universidade de Brasília

Reitor: Ivan Marques de Toledo Camargo

Vice-reitora: Sônia Nair Bão

Decano de Ensino de Graduação: Mauro Luiz Rabelo

Decano de Administração: Luís Afonso Bermudez

Decano de Pesquisa e Pós Graduação: Jaime Martins de Santana

Decana de Extensão: Thérèse Hofmann Gatti R. da Costa

Decana de Assuntos Comunitários: Denise Bomtempo Birche de Carvalho

Decanato de Gestão de Pessoas: Gardênia da Silva Abbad

Decanato de Planejamento e Orçamento: Carlos Alberto Muller Lima Torres

Secretário de Comunicação: Hugo Costa

EDITORA



UnB

Editora Universidade de Brasília

Diretora: Ana Maria Fernandes

Conselho Editorial: Ana Maria Fernandes, Ana Valéria Machado Mendonça, Eduardo Tadeu Vieira, Fernando Jorge Rodrigues Neves, Francisco Claudio Sampaio de Menezes, Marcus Mota, Neide Aparecida Gomes, Peter Bakuzis, Sylvia Ficher, Wilson Trajano Filho, Wivian Weller



**Empresa Brasil
de Comunicação**

Empresa Brasil de Comunicação

Diretor-Presidente: Nelson Breve

Diretor-Geral: Eduardo Castro

Conselho Curador: Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente), Heloisa Maria Murgel Starling (Vice-presidente), Ima Célia Guimarães Vieira, Cláudio Salvador Lembo, Rosane Maria Bertotti, José Antônio Fernandes Martins, Maria da Penha Maia Fernandes, Rita de Cássia Freire Rosa, Paulo Ramos Derengoski, Daniel Aarão Reis Filho, João Jorge Santos Rodrigues, Murilo César Oliveira Ramos, Takashi Tome, Mário Augusto Jakobskind, Ana Maria da Conceição Veloso, Wagner Tiso, Guilherme Gonçalves Strozi, Sueli Navarro, Helena Chagas, Marta Suplicy, Aloizio Mercadante e Marco Antonio Raupp

Comunicação Pública em debate:

Ouvidoria e Rádio

**Fernando Oliveira Paulino
Luiz Martins da Silva
(organizadores)**



Universidade de Brasília



50 1962
2012



COMUNICAÇÃO
PÚBLICA
EM
DEBATE:
OUVIDORIA
E
RÁDIO

Organização

Fernando Oliveira Paulino / Luiz Martins da Silva

Agradecimentos

Messias Melo / Boleslaw Skowronski / Lucio Haeser / David Renault da Silva/ José Geraldo de Sousa Junior / Lúcia Helena Pulino / Murilo César Ramos / Daniele Perdomo / Fernando Soares dos Santos / Ivoneide Brito de Oliveira / Jose Alves Sobrinho / Alessandro Oliveira / Carolina Farah / Marcos Gomes / Maria Luiza Busse / Luzia Helena Alves de Castro / Joseti Marques / David Silberstein / Tiago Martins / Ana Cristina Santos / Williamsmar da Silva / Marcos Tavares / Edson Néri / Carlos Moraes / Josemar França / Efraim Lisboa / Joca Sanz / Ageu Cantilino / Anderson Ribeiro / Octavio Pieranti / Marco Antonio de Carvalho Moreira / Reynaldo dos Santos / Christiane Araújo Santos / Edielton Paulo / Grazielle Oliveira / Samuel Faria de Abreu / Adrielen Alves / Andhrea Tavares / Luiza Inês / Walter Antônio Teixeira / Zélia Leal / Carlos Senna / Mara Régia di Perna / Jessé Costa / Jaider Ribeiro de Amorim / Célio Antonio / Leleco Santos / Vânia Vieira / Patrícia Borges / Laureana Telles / CAO-Rádio MEC / SOARMEC / Central do Ouvinte/ Arquivo Rádio Nacional do Rio de Janeiro/ Joaquim Monteiro / Lacy Barca e todas as pessoas que contribuíram com a parceria UnB e EBC.

Projeto Gráfico

Patrick Cassimiro / Thiago Lima / Mariana Pizarro / Miryan Rodrigues

Revisão

Regina Marques / Simone Garcia / Fernando Oliveira Paulino / Luiz Martins da Silva

Apoio Técnico

Juliana Soares Mendes

Copyright © 2013 by Editora Universidade de Brasília

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, n.º 78, edifício OK

2.º andar, CEP 70302-907, Brasília-DF

Telefone: (61) 3035-4200

Fax (61) 3035-4230

Internet: www.editora.unb.br

E-mail: contato@editora.unb.br

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

C741 Comunicação pública em debate : ouvidoria e rádio /
Fernando Oliveira Paulino, Luiz Martins da Silva, organizadores. -- Brasília :
Editora Universidade de Brasília, 2013.
200 p. ; 22 cm.

ISBN 978-85-230-1097-3

1. Comunicação. 2. Comunicação pública. 3. Ouvidoria. 4. Rádio. I. Paulino,
Fernando Oliveira. II. Silva, Luiz Martins da.

CDU 654.19

*A todos os servidores da Universidade de Brasília e da
Empresa Brasil de Comunicação que colaboraram com as
atividades desenvolvidas entre 2009 e 2012.*

*Aos membros da Comissão UnB 50 Anos e à Editora
Universidade de Brasília por incluir o livro nas celebrações
do Jubileu da UnB.*

SUMÁRIO

PREFÁCIO..... 13

Nelson Breve

PREÂMBULO 15

Regina Lima

INTRODUÇÃO 17

Fernando Oliveira Paulino e Luiz Martins da Silva

PARTE I ENTREVISTAS: ORIGENS DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO E DA OUVIDORIA DA EBC

COMO SURTIU A EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO? 27

Entrevista com Tereza Cruvinel

COMO SURTIU A OUVIDORIA DA EBC? 41

Entrevista com Laurindo Leal Filho

PARTE II PRÁTICAS NA OUVIDORIA DA EBC

OS SERVIÇOS DA OUVIDORIA DE RÁDIOS PÚBLICAS COMO INSTRUMENTO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA MÍDIA 55

Fernando Oliveira Paulino

PARÂMETROS PARA A OUVIDORIA DA EBC 71

Luiz Martins da Silva

OUVIR, FALAR, TRANSMITIR: A INTERATIVIDADE NO RÁDIO E O PROGRAMA <i>RÁDIO EM DEBATE</i>	87
Leonardo Barreiros Rocha	

OUVIDORIA NA AGÊNCIA BRASIL	101
Paulo Machado	

PARTE III DEPOIMENTOS

DEPOIMENTOS DE OUVINTES, PROFISSIONAIS E GESTORES	111
---	-----

DEPOIMENTOS DE ESTUDANTES QUE ATUARAM NA OUVIDORIA	121
--	-----

PARTE IV OUTRAS PRÁTICAS DE OUVIDORIA

A OUVIDORIA NO SERVIÇO PÚBLICO BRASILEIRO	135
José Eduardo Elias Romão	

OS MEDIA AO ESPELHO: A EXPERIÊNCIA DO OMBUDSMAN EM PORTUGAL E ESPANHA.....	165
Madalena Oliveira	

OUVIDORIA NA TELEVISÃO COLOMBIANA	183
Jairo Faria	

PARTE III

DEPOIMENTOS:

A SEGUIR, PUBLICAMOS DEPOIMENTOS DE OUVINTES, PROFISSIONAIS E ESTUDANTES QUE ACOMPANHARAM E PARTICIPARAM DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA OUVIDORIA, COMO RESULTADO DO TERMO DE COOPERAÇÃO ENTRE EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO E UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DEPOIMENTOS DE OUVINTES, PROFISSIONAIS E GESTORES

ACIR DA CRUZ CAMARGO, OUVINTE:

Eu me tornei assíduo ouvinte das ondas curtas das emissoras da EBC e não sem motivo. Há anos, acompanho as transmissões de emissoras do exterior, que permitem conhecer a realidade econômica e política, em fonte original destas nações. Além disso, é impossível o exercício da cidadania e o desenvolvimento sadio da nacionalidade sem conhecer o mundo em que vivemos. Ora, como conhecer a cultura e a perspectiva de outros povos e não a do meu próprio país?

Feliz ou infelizmente, as emissoras públicas no geral, com exceção daquelas que sofrem sérias interferências de partidos políticos, elas dão notícias com maior imparcialidade e com reduzido ou nulo sensacionalismo. Por isso faço da EBC minha fonte de informação sobre as políticas do governo brasileiro e da cultura amazônica do nosso país. Isso me ajuda a equilibrar, corrigir, a distorção que temos da escola à universidade que é a visão do Brasil com cores estritamente sulistas e preconceituosas. O quanto sabemos da maior parte do continente brasileiro? Nada. A EBC se transforma nessa universidade esclarecedora, pelas ondas curtas, do Brasil.

Como toda a atividade pública e social, carece de permanente avaliação, crítica, apoio e correção de rumos, o Radio em Debate é o meu programa predileto. Não há como produzir programação de qualidade, de interesse e utilidade social sem que o povo seja ouvido. Ouvidorias deveriam ser o padrão em toda a prestação de serviço,

privado ou público. Abrindo as portas da empresa de comunicação ao público, que, como parte do processo de crescimento e desenvolvimento da personalidade do ouvinte, de seu aprimoramento como cidadão brasileiro, não seja ele tratado como depósito de pautas, que um grupo entende que é melhor para a sociedade, perspectiva autoritária de rádio e televisão. Nesse sentido, a EBC, com o Rádio em Debate, aperfeiçoando-se nessa caminhada contribui para a formação de um ouvinte ativo.

112 *Vejo a participação dos acadêmicos como sintoma de tomada de consciência que faz a ponte, necessária, entre o conhecimento teórico produzido e circulante nos centros de pesquisa social e científica, o meio e a população. Há uma invisível, mas frutífera troca de experiências entre as partes.*

Lamentavelmente, nem todos os ouvintes têm o costume de escrever, devolver à Ouvidoria e ao programa os sentimentos de compensação, satisfação que essa prática proporciona. Fui sempre partidário de que a função primordial e o sentido da universidade, da graduação à pós-graduação, é articular seu conteúdo com a necessidade do povo, como diz o filósofo e educador, Álvaro Vieira Pinto, amigo de Paulo Freire e Darcy Ribeiro. A presença dos acadêmicos, especialmente, da área de sociais e comunicação, é um passo e não dos menores, para que tenhamos brasileiros e brasileiras de fato, corajosos, conhecedores para decidir e opinar, para enamorar-se pelo nosso povo e nosso país, e daí, construirmos uma nação de qualidade. O contrato com a UnB deve ser renovado, custe o que custar. O Brasil merece isso, é o preço da maturidade cívica do povo.

CLAUDIO JANOWITZER, OUVINTE:

Sou carioca e tenho 75 anos. Desde criança, ouvia sempre a Rádio Ministério da Educação, pois meus pais eram alemães e grandes apreciadores de música clássica. Como tive oportunidade de informar nas entrevistas para o Rádio

em Debate e também presencialmente no encontro realizado no histórico auditório da Rádio Nacional, na Praça Mauá, no Rio de Janeiro, em junho de 2010, a atual Rádio MEC-FM manteve a linha de programação com ênfase predominante em música clássica e introduziu vários melhoramentos como: o aumento da potência do transmissor, o canal aberto com os ouvintes e também a excelente, conveniente e detalhadíssima planilha de programação musical disponível na internet.

Vejo a Rádio MEC-FM como um importante apoio à Cultura e os ouvintes estão de parabéns. Eu acho a questão da Ouvidoria importante. Nesse encontro, realizado na Rádio Nacional, por exemplo, foi muito interessante que os ouvintes puderam se pronunciar. Eu mesmo tinha críticas quanto ao transmissor da rádio MEC, que não tinha grande potência. Então, isso de haver uma ouvidoria para que o ouvinte possa manifestar opiniões – até mesmo para melhorar a potência de um transmissor – é importante, abre um canal de comunicação entre o ouvinte e a emissora, é um ponto positivo.

113 |

SARA LELIS, OUVINTE:

Eu confesso que fiquei surpresa com a proposta do Rádio em Debate, porque a maioria das ouvidorias no Brasil é mais um setor qualquer da empresa, elas não têm um objetivo definido, elas não são imparciais. Eu acho que o Rádio em Debate inovou esse conceito de ouvidoria. Acho que é essa forma de expor publicamente demanda de reclamações ou sugestões que o serviço público pode ser aperfeiçoado.

AKEMI NITAHARA, JORNALISTA:

Durante as mais de 175 semanas em que foi ao ar o Rádio em Debate, foi realmente um espaço importante para podermos, de fato, debater o rádio e a comunicação pública que nos propomos a fazer. Trazendo temas relevantes, muitas

vezes não lembrados por nós, que nos envolvemos na produção diária dos noticiários e programas, o *Rádio em Debate* contribuiu para levantar questões importantes e aprimorarmos o nosso trabalho, além de dar o feedback sobre nossa produção de notícias. Com críticas construtivas, questionamentos importantes ou recomendações fundamentadas, o programa da Ouvidoria também abriu espaço para nós, profissionais da área, comentarmos nosso próprio trabalho.

Do ponto de vista educativo, foi uma excelente oportunidade para a Universidade de Brasília, especialmente para os estudantes envolvidos na iniciativa, vivenciar o dia-a-dia de uma rádio, a mais antiga da cidade e, historicamente, a mais importante do país: a *Rádio Nacional*. E, pelo formato utilizado, o *Rádio em Debate* foi também, para os estudantes, um estágio na própria produção radiofônica, seguindo todas as etapas do processo, desde as entrevistas, edição, montagem e sonoplastia do programa.

114

BRÁULIO RIBEIRO, GERENTE DAS RÁDIOS
DA EBC NA AMAZÔNIA:

Eu fico muito feliz em ouvir esse número: 175 semanas de Rádio em Debate. Mas vocês produzem programas pra todas as nossas rádios, um programa especial para o Rio, outro para MEC FM, outro especial para Brasília, para Amazônia. Então, realmente, são muito mais do que 175 programas. Eu fico muito feliz de ouvir que o Rádio em Debate já está no ar há tantas semanas da nossa programação nas nossas emissoras. Eu acho que o Rádio em Debate foi uma vitória do modelo de gestão da EBC, em que a Ouvidoria tem um papel central, importante não apenas na relação direta do público com nossas emissoras, que só por isso já é de extrema importância. Mas o Rádio em Debate foi além dessa relação e se propôs a refletir sobre o fazer rádio, sobre o trabalho que é colocar emissoras públicas de rádio no ar. E eu acho que os

temas que o Rádio em Debate propôs, os debates que colocou na nossa programação, são importantes para qualificar o nosso trabalho, são importantes para qualificar o nosso ouvinte. Porque o nosso ouvinte também precisa entender esse novo momento da comunicação pública no Brasil, da rádio pública no Brasil e o Rádio em Debate ajuda nisso: a elevar a capacidade crítica dos nossos ouvintes e da nossa equipe no trabalho de colocar emissoras de rádio públicas todos os dias no ar. Acho que é uma relação nem sempre tranquila, há momentos de tensionamento entre o que o programa pauta e o que a gente faz, mas é justamente por essas tensões que ele cumpre seu papel. Se não houvesse essas tensões seria porque o Rádio em Debate não estaria cumprindo seu papel de elevar a qualidade da programação que é feita nas nossas emissoras. Penso que o Rádio em Debate tem que continuar fazendo esse trabalho, qualificar seus debates, qualificar sua reflexão e ajudar a qualificar toda a nossa programação.

115 |

GUILHERME STROZI, JORNALISTA:

A Ouvidoria dos canais de rádio da EBC inovou em considerar a prática de ouvidoria como algo para além do “apontamento de erros” ou da “sugestão do ouvinte” sobre o conteúdo da programação. Mesclou estas duas atividades com uma metodologia didática de debater as práticas de reportagem, de gestão e de linha editorial que norteia a Empresa Brasil de Comunicação e outras empresas de comunicação pública do mundo.

O programa Rádio em Debate aproxima o cidadão da discussão sobre a comunicação como um direito humano. Faz isso de forma sutilmente bem humorada e com profundidade. Tem leveza para tratar dos assuntos polêmicos relacionados às práticas das emissoras da EBC, ao mesmo tempo em que coloca o ouvinte para pensar o modelo vigente, ou, apontar novos caminhos para a melhoria da qualidade da programação.

Parabenizo a todas e todos envolvidos na Ouvidoria da Rádio! Que continue este caminho de orientar, criticar e educar os ouvidos para uma comunicação a serviço do cidadão. E com música boa no meio de tudo isso.

CRISTIANO MENEZES, GERENTE DAS RÁDIOS
DA EBC NO RIO DE JANEIRO:

116

A Ouvidoria é um projeto necessário. É uma iniciativa que representa o processo civilizatório, que exige esse tipo de projeto que a comunicação pública, a comunicação de um modo em geral, precisa. Um instrumento que é: ouvir, que é estabelecer uma relação de mão dupla com a sociedade; você não só emite, mas você também ouve.

Entendo que a EBC está desenvolvendo este projeto de uma maneira muito positiva e acho que o projeto precisa ser fortalecido, observando sempre os determinados critérios, ele não pode ser nunca refém de manipulações. E por outro lado, ele deve ser cada vez mais, como tem sido até aqui, um instrumento que o público, que o ouvinte sinta que está a sua disposição, que é um canal de direito do cidadão.

LUCIANA COUTO, COORDENADORA DA
RÁDIO NACIONAL DA AMAZÔNIA:

O papel da Ouvidoria é fundamental para o nosso trabalho diário porque é o retorno do ouvinte, onde ele fala da nossa programação, reclamando, elogiando, sugerindo. Esse retorno é fundamental até para qualificar o nosso trabalho. Para que a gente possa melhorar cada vez mais a nossa programação a partir da voz, da reclamação ou sugestão dos nossos ouvintes. Reconhecemos muito o trabalho da Ouvidoria, agradecemos essa parceria.

A EBC recebe muitas manifestações do público. Considero que o papel da Ouvidoria é dar vazão as contribuições do público. Às vezes, somente ler o email do ouvinte fica meio seco, então conseguir falar com a pessoa, ouvir o que ela pensa sobre o conteúdo veiculado é algo mais vivo, mais interessante. É essencial essa tentativa de incluir o ouvinte cada vez mais no dia a dia da programação.

TAÍS LADEIRA, GERENTE DAS
RÁDIOS DA EBC EM BRASÍLIA:

117

Saúdo a iniciativa da Ouvidoria de fazer um programa que tem desempenhado um duplo papel e, por isso, tem um formato difícil de realizar: ao mesmo tempo que propõe refletir sobre o rádio de uma maneira mais geral, ele responde às demandas dos ouvintes. E, quando os ouvintes não demandam, o programa busca, dentro do conceito do que seria uma rádio pública, as ausências, os gargalos, o que deveria ser conteúdo, e ainda não o é, e questionando as razões destas dificuldades. São estruturais ou são editoriais?

E o programa, como espaço de reflexão das Rádios EBC e do rádio brasileiro, é tão interessante que uma vez até comentei com o Fernando Oliveira Paulino sobre a ideia de disponibilizar a série de programas Rádio em Debate, formando uma espécie de enciclopédia sonora, com toda esta reflexão sobre os conteúdos que devem fazer parte da programação de uma rádio pública, e até mesmo de qualquer emissora que tenha qualidade e compromisso com a cidadania. Digo isto porque para as pessoas que amam o rádio e entendem esse veículo como um dos mais democráticos, com grande capacidade de incidência social, o Rádio em Debate é muito bem-vindo e necessário.

Por outro lado, já fazendo um desejo para os próximos anos do programa, acho que a gente, tanto os gestores e gestoras das rádios como a Ouvidoria, precisa encontrar um mecanismo para fazer com que os ouvintes participem cada vez mais e que eles sejam os protagonistas dessas pautas. Há, obviamente, um trabalho de formação de público. Podemos contribuir para que o ouvinte perceba que ele tem, nas rádios públicas, uma outra possibilidade de interação, uma possibilidade de participação real, de ser protagonista na sugestão das pautas, de conquistar uma informação mais qualificada para ele, para família dele, sobre a sua vida, seus direitos, sua cidade, sobre o que acontece no país e no mundo. Então, vida longa ao Rádio em Debate!

ROGÉRIO CHRISTOFOLETTI, COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO (POSJOR), UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA:

Os meios de comunicação, ao menos no Brasil, mantêm uma tradição avessa à crítica. Por isso que iniciativas que sinalizam a autocrítica e a clara disposição de debater procedimentos e práticas para a produção de informação são sempre muitíssimo bem-vindas. Note-se que há pouquíssimos casos no país de ombudsman ou de ouvidores em veículos controlados por grupos privados. Quando os veículos são públicos, cresce não apenas a responsabilidade na produção e difusão das informações, como também cresce a necessidade de transparência e abertura nos processos jornalísticos. Os veículos da Empresa Brasil de Comunicação contam com Ouvidores que se dedicam à crítica cotidiana dos produtos e dos serviços por ali veiculados.

Chama-me a atenção particularmente o trabalho difundido no programa Rádio em Debate, feito com muito equilíbrio, qualidade e foco certo. Se ao menos um terço das redes de emissoras de rádio contasse com algo do tipo, teríamos um sistema de qualificação e aperfeiçoamento da notícia no

rádio único no mundo. Estaríamos não apenas melhorando as nossas estações de rádio, mas contribuindo para formar ouvintes mais exigentes, atentos e críticos.

FLÁVIO GONÇALVES, JORNALISTA:

Como ouvinte assíduo da Rádio Nacional FM, de Brasília, e funcionário da EBC, acompanhei com atenção dezenas de programas da Ouvidoria desde a sua estreia. Às sextas-feiras, fazia questão de ter acesso ao programa porque tratava-se de um espaço importante para conhecer as demandas da sociedade e, ao mesmo tempo, verificar como essas questões geravam uma reflexão interna junto aos gestores e trabalhadores da rádio. Receber e divulgar críticas não é algo comum em veículos de comunicação no Brasil e não é prática também entre os próprios profissionais das áreas envolvidas.

119 |

Parabenizo a EBC e a equipe responsável pelo programa por garantir um espaço semanal que buscou qualificar o debate sobre o papel de emissoras públicas de rádio a partir da opinião dos ouvintes e avaliações internas da própria Ouvidoria. Além disso, reconheço o empenho da equipe em superar eventuais dificuldades operacionais e burocráticas e, especialmente, em garantir diversidade aos programas.

Espero que no futuro o espaço semanal destinado ao programa seja ainda maior. Que a experiência da Ouvidoria nas Rádios da EBC demonstre à sociedade que as emissoras de comunicação, não somente as do sistema público, são concessões públicas e devem obrigatoriamente abrir espaço para a sociedade manifestar sua opinião, crítica e sugestão. Democracia é acesso à informação, mas também participação da sociedade na gestão e produção da própria comunicação seja ela operada por uma empresa pública ou privada.

A LEI QUE CRIOU A EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC) PREVIO A EXISTÊNCIA DE DUAS INSTÂNCIAS QUE GARANTEM A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NOS RUMOS DA EMPRESA. UM DESSES ÓRGÃOS É O CONSELHO CURADOR QUE TEM, ENTRE SUAS PRERROGATIVAS, A FUNÇÃO DE CONTROLAR E FISCALIZAR, EM NOME DA SOCIEDADE, A QUALIDADE DOS CONTEÚDOS OFERTADOS PELAS EMISSORAS DA EBC. O OUTRO É A OUVIDORIA, QUE TEM COMO COMPETÊNCIA RECEBER E EXAMINAR AS QUEIXAS E RECLAMAÇÕES DO PÚBLICO, ALÉM DE EXERCER A CRÍTICA INTERNA DA PROGRAMAÇÃO PRODUZIDA PELOS VEÍCULOS DA EMPRESA.

NESSOS PRIMEIROS CINCO ANOS DA EBC, O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE OS DOIS ÓRGÃOS TEM SIDO FUNDAMENTAL. AS DEMANDAS RECEBIDAS PELA OUVIDORIA NÃO RARO PASSAM A CONSTITUIR FOCO DAS DISCUSSÕES E DECISÕES DO CONSELHO CURADOR, COM REFLEXO DIRETO NA ORIENTAÇÃO DA LINHA EDITORIAL A SER ADOTADA PELOS VEÍCULOS DA EMPRESA.

A EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO NA EBC, EMBORA EM SEU ESTÁGIO INICIAL, SOMA-SE ÀS DEMAIS RELATADAS NESTE *COMUNICAÇÃO PÚBLICA EM DEBATE: OUVIDORIA E RÁDIO*, QUE VISAM AO APRIMORAMENTO PERMANENTE DOS CANAIS DE PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NAS EMISSORAS PÚBLICAS DE COMUNICAÇÃO. DENTRE ELAS, ESTÁ O RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM PARCERIA INOVADORA COM PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

É PRECISO TER EM MENTE QUE SE NÃO FORMOS CAPAZES DE OUVIR A SOCIEDADE, NÃO SEREMOS CAPAZES DE ABRIR O ESPECTRO DE RADIODIFUSÃO BRASILEIRO PARA A MANIFESTAÇÃO DE MÚLTIPLAS IDENTIDADES, PARA A GERAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO NÃO-PAUTADA PELA NECESSIDADE DO FATURAMENTO E PELAS INGERÊNCIAS POLÍTICAS. BOA LEITURA!

ANA FLECK, *PRESIDENTA*
DO CONSELHO CURADOR DA EBC

ISBN 978-85-230-1097-3



9 788523 010973